

Boletim Gaúcho de Geografia

<http://seer.ufrgs.br/bgg>

OS ESPORTES E O FUTEBOL NO ESPAÇO URBANO

Flávio Lopes Holgado

Ivaine Maria Tonini

Boletim Gaúcho de Geografia, 39: 129-140, jul., 2012.

Versão online disponível em:

<http://seer.ufrgs.br/bgg/article/view/37320/24102>

Publicado por

Associação dos Geógrafos Brasileiros



Portal de Periódicos UFRGS

UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL

Informações Adicionais

Email: portoalegre@agb.org.br

Políticas: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/editorialPolicies#openAccessPolicy>

Submissão: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/submissions#onlineSubmissions>

Diretrizes: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/submissions#authorGuidelines>

Data de publicação - jul., 2012.

Associação Brasileira de Geógrafos, Seção Porto Alegre, Porto Alegre, RS, Brasil

OS ESPORTES E O FUTEBOL NO ESPAÇO URBANO

FLÁVIO LOPES HOLGADO¹

IVAINÉ MARIA TONINI²

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar as relações entre futebol e espaço urbano na construção de paisagens, tomando como referência Porto Alegre, RS. Esta intenção permite evidenciar como os esportes são elementos presentes no cotidiano das cidades, como eles transformam e geram novos marcadores sociais e econômicos. Os esportes geram elementos na paisagem urbana, e que movimentam pessoas e grandes quantias financeiras. Os eventos esportivos apresentam-se como transformadores do espaço urbano. O futebol movimenta a cidade com os jogos profissionais no estádio ou com a prática informal nas ruas gerando paisagens mais efêmeras. Este estudo tem como moldura teórica a Geografia Cultural, utilizando como ferramenta de análise o conceito de paisagem. As análises indicam a ocorrência de simbolismos para além dos locais onde ocorrem as práticas esportivas na construção das paisagens. Também o simbolismo é trazido para gerar outros usos do futebol. Tudo isto vem colocando em disputa o espaço urbano, como os empreendimentos imobiliários, os quais se utilizam da prática esportiva para atraírem a atenção de clientes. Constata-se que a relação entre os esportes, com destaque para o futebol e a Geografia, são próximas ao possibilitar análises de suas paisagens presentes no espaço urbano, que vai sendo reorganizado, transformado.

Palavras-chave: Geografia. Futebol. Paisagem. Espaço urbano.

SPORTS AND FOOTBALL IN THE URBAN SPACE

ABSTRACT

The present article aims to analyze the relationship between football and the urban space in the construction of landscapes, having as a reference the city of Porto Alegre, RS. This goal opens up the possibility of observing how

1 Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Geografia (UFRGS). Correio Eletrônico: flavioholgado@hotmail.com

2 Professora Dra. do Programa de Pós-Graduação em Geografia (UFRGS). Correio Eletrônico: ivaine@terra.com.br

sports are elements present in the everyday of cities, how they transform and generate new social and economic indicators. Sports create elements in the urban landscape that involve people and large amounts of money. Sports events may be taken as transformers of the urban space. Football agitates the city with professional matches inside stadiums or with informal players on the streets, resulting of more ephemeral landscapes. The theoretical foundation for this study is the Cultural Geography, and the analysis tool is the concept of landscape. The analyses indicate the occurrence of symbolism elements that go beyond the places where sports practicing take place in the construction of landscapes. Symbolism is also addressed to generate other uses to football. All these have caused the urban space to be disputed, as on real estate ventures, which make use of sports practicing elements to attract the attention of customers. It´s possible to observe that the relationship between sports, mainly football, and Geography is rather close, as this allows the analyses of its landscapes on the urban space, which is constantly reorganized and transformed.

Keywords: Geography. Football. Landscape. Urban space.

VAI COMEÇAR O JOGO...

Os esportes são elementos presentes na paisagem das cidades dos mais diferentes locais do planeta. Essas atividades podem ser percebidas como uma forma de entretenimento da população, e que ocupará um tempo muito grande dessas pessoas, ou como uma forma de atividade econômica devido aos grandes recursos financeiros que os esportes movimentam, principalmente nas grandes cidades. Mas, em qualquer das situações citadas os esportes geram transformações nas paisagens que podem ser percebidas em diferentes locais, por exemplo, com a construção de equipamentos necessários à prática esportiva em uma praça, com a construção de um estádio ou com a circulação de torcedores pelas ruas e avenidas.

No espaço urbano essas transformações são mais destacadas, pode-se analisar a construção de uma praça, um importante elemento do espaço urbano, onde pode haver a colocação de elementos para a realização de exercícios físicos e a construção de quadras poliesportivas. Elementos que fazem parte daquela paisagem e que podem aumentar o interesse das pessoas em frequentar aquele espaço devido à possibilidade de momentos de lazer que podem surgir.

Em relação a uma análise econômica dos esportes pode-se perceber os estádios como um local de prestação de serviços de lazer, onde as pessoas pagam para frequentar aquele espaço, consomem produtos etc. Nessa situação pode-se pensar nos recursos financeiros necessários para a construção

de um estádio, nas modificações que surgem com a sua construção, tanto na circulação de pessoas e veículos, como no comércio próximo aos estádios.

Também, pode-se destacar a questão simbólica das paisagens, tanto as praças como os estádios podem manter uma relação simbólica com as pessoas, devido aos significados que essas paisagens podem gerar naqueles que freqüentam esses espaços.

Assim, considerando esses elementos, será analisada a relação entre os esportes, em especial o futebol, e o espaço urbano. Busca-se fazer uma reflexão de como os esportes podem influenciar na dinâmica do espaço urbano devido à importância que possuem no cotidiano das cidades e de seus habitantes. Para isso, toma-se como referência diversos trabalhos com temática dos esportes e do futebol, e outros que podem auxiliar nas análises dessa temática, e também, em algumas situações presenciadas no cotidiano de Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul.

E A BOLA ROLA...

Os esportes podem ser uma forma de transformação do espaço urbano, pois possuem a capacidade de produzir sua própria paisagem (MASCARENHAS, 1999). Para que a prática esportiva seja realizada podem ser construídas quadras esportivas em praças públicas, onde a população utilizará esses espaços para o seu entretenimento. Estes espaços podem gerar uma centralidade em relação aos moradores das proximidades, e, também, podem ser consideradas amenidades para aqueles que vivem nos bairros próximos aos locais onde a praça está instalada.

Considerando os esportes como atividade econômica, eles necessitam de locais adequados não somente para as práticas esportivas, mas locais que proporcionem condições para que a população interessada nessas atividades assista ao evento esportivo, como estádios ou ginásios que realizam campeonatos profissionais. O acesso ao local do evento será pago, então, é necessário que sejam oferecidas condições mínimas para que as pessoas tenham interesse em permanecer naquele local. Portanto

Enquanto atividade econômica voltada para o entretenimento comercializado, o esporte precisa ser oferecido em lugares apropriados. São estádios, ginásios, pistas diversas, enfim, um amplo conjunto de equipamentos fixos na paisagem e geralmente de grande porte físico, o que resulta em maior capacidade de permanência (MASCARENHAS, 1999).

Então, como uma atividade econômica voltada para o entretenimento, são necessárias modificações para que se atendam as necessidades dos que estão interessados em consumir esse “produto”. Ao construir um estádio

ou ginásio, por exemplo, busca-se atender essas necessidades de conforto e de acesso de um público que se interessa pela prática esportiva. Com isso geram-se significativas transformações no espaço urbano, devido ao grande porte destas construções e da movimentação que geram no cotidiano das cidades. Tanto o *Sport Club Internacional* quanto ao *Grêmio Foot Ball Porto Alegrense* ao construir os seus atuais estádios, Beira-Rio e Olímpico, respectivamente, geraram uma alteração na organização desses espaços, pois um grande fluxo de pessoas passou a se deslocar para esses locais para assistir aos jogos. Cria-se uma nova centralidade devido à prática dos esportes, mudanças no espaço urbano podem ser percebidas.

Os esportes, também, vão transformando-se cada vez mais em um artigo de consumo, que vai gerar interesse às empresas patrocinadoras, por exemplo, quando pode movimentar um recurso financeiro, assim tornam-se mais uma indústria de entretenimento, onde se criam produtos que podem ser consumidos, e vai interessar aos investidores que buscam outras formas de gerar riquezas. Deixando de ser simplesmente uma atividade de entretenimento e lazer da população. Pode-se considerar que os estádios de futebol seguem uma tendência de serem transformados em espaço de consumo, tornando-se um evento para consumir, o torcedor é visto como um consumidor (LOPES, 2011). E, também, não serão todos que terão acesso a essa forma de entretenimento, pois aqueles que não possuem condições financeiras de frequentar esses locais acabam excluídos. No caso dos jogos de futebol, a principal forma de exclusão pode ser os valores cobrados para assistir aos jogos, valores que podem ultrapassar os R\$ 100,00 (cem reais) e a eliminação de setores populares, com ingresso de menor valor, dentro dos estádios.

Assim, “os esportes durante o século XX tornaram-se uma poderosa indústria do entretenimento mobilizando capitais estatais e privados, além de fomentar sentimentos de identidade territorial” (Mascarenhas, 1999). Conforme Paulo Favero, o futebol “faz parte de uma articulada indústria de entretenimento e espetáculo, que movimenta bilhões de dólares no mundo inteiro” (FAVERO, 2009, p. 18). Os esportes vão perdendo a sua função como prática esportiva, e ganhando importância como uma forma de gerar mais recursos financeiros. E a essa indústria de entretenimento interessa a parcela da população que possui uma situação financeira que pode pagar os valores cobrados nos ingressos, pelos produtos relacionados à prática esportiva. Significando que o acesso a espaços como os estádios de futebol torna-se cada vez mais restrito.

Com a construção de equipamentos que serão utilizados nos eventos esportivos podem ser verificadas as grandes quantias de recursos financeiros que são destinadas à organização e adequação das cidades aos requisitos exigidos para a realização dos grandes eventos esportivos, onde se destacam os *Jogos Olímpicos* e a *Copa do Mundo de Futebol*. Os grandes eventos esportivos tendem a mobilizar grandes investimentos nas cidades que os sediam (MAS-

CARENHAS, 1999). Assim, alterando a organização do espaço dessas cidades e o cotidiano da população. Mas, deve-se questionar quais interesses estão vinculados a esses eventos, pois prioriza-se o atendimento às exigências das entidades que promovem os eventos e não às necessidades da população que reside nas áreas onde ocorrem os eventos.

Para a realização desses eventos são necessárias grandes modificações na infraestrutura das cidades. Devem ocorrer melhorias nas vias de circulação, no transporte público, na rede de serviços que atenderá a um público consumidor que visitará esse local devido à realização dos eventos esportivos. Deve-se considerar que o turismo é uma atividade que se intensificará no período do evento, então, num primeiro momento, aparenta haver mais um interesse em atender ao turista do que as necessidades da população local. Nesse processo haverá investimentos de capital público e capital privado. Em alguns casos, o capital público será o mais importante, o que se comprova ao se observar as notícias divulgadas nos meios de comunicação sobre a organização da Copa do Mundo de Futebol que se realizará em 2014, no Brasil. Verifica-se um interesse em atender as exigências de quem promove os eventos esportivos. Há um maior interesse com o que pode vir a ocorrer com a realização dos eventos, e não na resolução de problemas que fazem parte do cotidiano das cidades.

Gilmar Mascarenhas, ao analisar a relação entre a cidade e os eventos Olímpicos, aponta que um aspecto importante a ser considerado é “o poder do olimpismo na reestruturação urbana. Um poder crescente, que leva cidades de todo o planeta a lutar pela obtenção do direito de sediar as olimpíadas, tomadas como incontestável alavanca para a dinamização da economia local e, sobretudo para redefinir a imagem da cidade no competitivo cenário mundial” (MASCARENHAS, 2004, p. 1).

O fato de sediar eventos esportivos desse porte mostra-se como uma possibilidade de se alterar a organização das cidades, como uma forma de gerar desenvolvimento econômico para o local ou para o país, mas, há dúvidas se o desenvolvimento social também será contemplado. Também, deve ser destacado que esses eventos são apresentados por diversas pessoas e na mídia como se fossem as únicas formas de melhorar a situação dos locais e de sua imagem.

Situação que pode ser comparada a realização de uma *Copa do Mundo de Futebol*, devido a toda “mobilização” realizada em torno do evento nas cidades que sediarão alguns dos jogos do campeonato. Alterando, também, a dinâmica de um local, pois “no que tange à configuração territorial, isto é, o arranjo sistêmico-funcional dos objetos geográficos no território, os esportes merecem a observação cuidadosa, posto que sua prática implica transformações significativas na forma e na dinâmica territoriais” (MASCARENHAS, 2004, p. 1). A promoção de competições esportivas ou de grandes eventos pode ser vista como uma forma de modificação do espaço urbano com novas

construções, mudanças na circulação de pessoas, mas que, como outras formas, atenderão, principalmente, aos interesses econômicos envolvidos. Com a realização dos eventos esportivos verifica-se a formação de novas paisagens relacionadas à atividade esportiva, paisagens que terão novos simbolismos, mas percebe-se a transmissão, a aceitação de determinadas normas e valores que, segundo Cosgrove (1998), o simbolismo da paisagem serve para estabelecer normas culturais e os valores do grupos dominantes.

Com essas modificações, deixa-se em segundo plano o que seria de interesse de parcelas da população, o que pode ser percebido em diversas situações onde grupos de pessoas são forçados a se deslocar para outros locais, para áreas que não atendem às suas necessidades, para que ocorram melhorias para a realização dos eventos esportivos. E acaba-se aceitando situações como essa, como se fosse algo inquestionável.

OCUPANDO OS ESPAÇOS EM CAMPO...

O futebol é um importante elemento da cultura do país, pode-se perceber isso em situações do cotidiano das cidades: torcedores deslocando-se para os estádios, pessoas circulando com camisetas de seus clubes, pessoas jogando futebol em quadras públicas etc. Paisagens momentâneas que se fazem e refazem cotidianamente no espaço urbano em função da prática esportiva, seja a de recreação ou a profissional. No espaço urbano percebe-se de forma mais destacada essa relação com o futebol. Sobre isso é importante destacar que

Os clubes de futebol dinamizam a vida principalmente das grandes cidades. São eles que imprimem no espaço urbano um movimento que supera a antiga monotonia das paisagens diárias. A cidade se movimenta em função dos treinos, dos amistosos, dos jogos de campeonato, de um jogador descoberto, da derrota do outro etc. (SILVA e CHAVEIRO, 2006, p. 5).

Nas grandes cidades a circulação é alterada devido ao grande movimento de torcedores em direção ao estádio. No caso de Porto Alegre, quando ocorrem jogos do *Sport Club Internacional* ou do *Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense*, verifica-se uma transformação nas paisagens que são presenciadas nos dias em que não ocorrem jogos, ocorrem deslocamentos de torcedores para os estádios desses clubes. Com isso, podem acontecer engarrafamentos em algumas avenidas que estão localizadas em áreas próximas ao estádio ou que levam até ele. O fluxo de passageiros no transporte coletivo também é alterado. Pode-se citar também a modificação do policiamento da cidade, onde haverá uma atenção maior e concentração de policiais nas áreas próximas ao estádio de futebol. Em relação aos estádios, podemos pensar nos simbo-

lismos presentes nessas paisagens, nos significados que estão ali presentes, o que podem ser comparados às paisagens simbólicas apresentadas por Cosgrove (1998).

Deve ser destacada a concentração do comércio ambulante nas áreas próximas ao estádio. Em virtude da grande concentração de torcedores no local, os vendedores ambulantes percebem que ali podem realizar seus negócios. Comercializam-se lanches, materiais relacionados aos clubes que irão jogar etc. O futebol como atividade econômica vai interessar a diferentes segmentos, seja para o vendedor ambulante ou para uma grande empresa que tem sua marca divulgada na camisa de um clube.

Assim, podemos verificar que os estádios de futebol possuem uma centralidade, que atrairá diversas pessoas para esse local com um interesse no entretenimento proporcionado por esse esporte ou como um local de trabalho, portanto, “na condição de elemento central na cultura brasileira, o futebol tem sido capaz de gerar objetos marcantes na paisagem urbana, como os estádios, dotados de notável centralidade funcional e simbólica” (Mascarenhas, 2002, p. 84). Uma centralidade que poderá ser funcional para aqueles que veem o estádio como um local de trabalho e uma centralidade que será simbólica para os torcedores, principalmente em função do simbolismo que os estádios geram para eles, pois é um local que pode representar o clube que torcem. Sobre isso é importante considerar que uma análise geográfica do futebol pode ser realizada a partir da Geografia Cultural, o futebol sendo um aspecto cultural, criará significados e valores em uma paisagem. Sobre isso é importante considerar que os valores inscritos na paisagem são reforçados por um ritual público (COSGROVE, 1998). Esse ritual público será o jogo de futebol, determinados comportamentos, valores, cantos, serão aceitos devido ao significado que aquela paisagem possui, não sendo bem aceitos em outros locais que não o estádio. Nenhum torcedor é obrigado a freqüentar um estádio com a camisa do seu clube, mas a maior parte dos torcedores opta por ir vestido com alguma roupa que tenha relação com o seu clube. Percebe-se, assim, a manifestação de uma norma cultural que estará presente naquele espaço.

Outra questão importante a ser considerada, é o futebol como um elemento na formação da identidade de um indivíduo pelo fato de torcer por um clube de futebol, pois através da identidade gerada por esse esporte “os torcedores se ‘aglutinam’ social e espacialmente em torno de um clube. O compartilhamento de representações sociais gera um sentimento de pertença, formando-se, assim, as torcidas, que tem por característica a negação de outros clubes” (Campos, 2008, p.257). A movimentação que os torcedores geram na cidade pode estar associada à formação da sua identidade em torno do clube, pois isso faz com que haja um grande interesse sobre o clube, fazendo com que os torcedores tenham interesse em freqüentar os estádios, utilizar produtos com o símbolo do seu clube, assim, criam-se situações em torno desse evento.

A BOLA ROLA EM QUALQUER LOCAL...

Os locais são transformados conforme os interesses e necessidades relacionadas à prática esportiva. Pode-se criar uma relação entre um grupo de pessoas e um determinado espaço quando ocorre a prática informal do futebol, onde essas pessoas se apropriarão desse espaço em determinado momento, e podem dar uma nova função para esse local.

O futebol jogado nas vias públicas, nas praças, representa essa relação entre os praticantes do futebol e os espaços. Essa relação vai sendo mediada pelo futebol. O futebol se “especializa na proliferação de campos de futebol e na intensa apropriação de espaços públicos (ruas, praças, parques, praias) para a prática informal deste esporte” (MASCARENHAS, 2002, p. 84).

Então, esses locais passam a ter importância para as pessoas devido à prática do futebol, pode-se consolidar uma área como um local de interesse para a prática desse esporte (como uma praça ou uma quadra pública), o que demonstra a importância social desse espaço. E, também, percebem-se as novas funções que um espaço pode ter, por exemplo, as ruas e os terrenos baldios que podem ser transformados em locais onde se pratica o futebol informalmente, comumente chamado de pelada. Portanto, destaca-se que

As peladas constituem-se num fenômeno sociocultural muito presente na periferia dos centros urbanos. Os atores das peladas, ou seja, os peladeiros apropriam-se, mesmo que temporariamente, de determinado espaço para a prática do futebol (não-profissional), construindo, assim, os territórios das peladas. Os peladeiros territorializam-se temporariamente num determinado espaço, imprimindo as marcas de sua cultura futebolística (SILVA e CHAVEIRO, 2006, p. 6-7).

Assim, pode-se verificar a importância de espaços destinados para a prática esportiva, e quando existe essa prática em locais inapropriados, verifica-se a falta de uma ação do poder público para a criação de áreas que atendam às necessidades de lazer da população. A vida social implica na organização dos espaços públicos para que as pessoas realizem suas ocupações e encontrem outras pessoas (CLAVAL, 2007), assim, tornam-se necessárias ações para que não ocorra a perda ou precariedade desses espaços de convivência da população já existentes.

Por outro lado, constata-se a incompatibilidade entre a circulação de veículos nas cidades e a prática informal do futebol nas ruas. Também, com a crescente valorização do espaço urbano ocorre uma disputa de espaços, e os praticantes do futebol acabam perdendo os locais que eram utilizados por eles, “cada porção pode gerar renda e, portanto, apetece a sanha de acumulação dos atores que dominam esse espaço” (SILVA e CHAVEIRO, 2006, p. 11).

No espaço urbano, com a intensa ocupação e circulação de pessoas, e a valorização dos espaços, tornam-se cada vez mais escassas as áreas para a prática informal do futebol, terrenos baldios que antes eram campos para a

prática do futebol vão dando lugar a casas, prédios etc.. E com a intensa concentração de pessoas torna-se necessária a criação de espaços destinados à prática esportiva, considerando-se que o lazer é uma atividade fundamental para a qualidade de vida da população, e a administração pública deve proporcionar espaços adequados para esse fim, e com isso evitam-se conflitos de interesse na utilização de um determinado local.

A prática do futebol faz parte do cotidiano de diferentes locais, em locais públicos ou privados, com ou sem condições para a prática esportiva, “os campos espalham-se tanto pelas cidades como pela zona rural, pela periferia e pelo centro da cidade, em locais voltados especificamente a sua prática ou improvisados. O futebol pode e é praticado em quase todos os lugares, no colégio, na fábrica, no exército, na penitenciária, na rua etc.” (SILVA e CHAVEIRO, 2006, p. 6). O fato de ser praticado em qualquer local, em alguns casos em quadras específicas e em outros em locais adaptados, torna o futebol um elemento presente nas paisagens de diferentes locais, principalmente, no espaço urbano.

INDO PARA O ATAQUE: OS ESPORTES COMO UM FATOR DE INFLUÊNCIA NOS EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS

Os locais destinados à prática esportiva podem ser um fator de atração de pessoas. Um empreendimento imobiliário que destina uma área para a construção de quadras esportivas busca assim atrair o interesse de consumidores, pois eles conseguirão praticar esportes em um local adequado, e somam-se a isso questões relacionadas à segurança, pois estarão dentro da área do empreendimento. Ao observar anúncios de venda de condomínios verifica-se a informação da presença de quadras esportivas, em alguns casos aparecem ilustrações representando como ficará esse local quando o condomínio estiver pronto. Também pode ser destacada pelos anúncios a proximidade de um parque que possibilite a prática de esportes. Isso demonstra que o lazer e a recreação esportiva serão elementos importantes na instalação de condomínios, e podem ser consideradas amenidades produzidas socialmente.

Outra questão importante é a construção de um estádio juntamente com a construção de uma área residencial, tudo dentro do mesmo projeto. O que mostra que o futebol pode ser um fator de atração de pessoas para um local, não só para assistir aos jogos, mas também para morar. Esse fato também pode ser considerado na construção de áreas destinadas ao comércio junto aos estádios, aproveitando-se da grande circulação de pessoas por esse local.

Os estádios podem ser um exemplo da influência dos esportes nos empreendimentos imobiliários, conforme Gilmar Mascarenhas

Os grandes estádios, por exemplo, são planejados de forma a facilitar o grande fluxo de espectadores em dias de importantes eventos, quando o longo silêncio das estruturas de concreto armado cede lugar ao delírio da multidão. Desta maneira, tendem a se inserir em áreas bem servidas de meios e vias de transporte, ou ainda, segundo tendência mais recente, localizar-se fora da área mais densamente urbanizada, de modo que o próprio equipamento crie a demanda de investimentos de melhoria da acessibilidade. Neste caso, não diferem de outros grandes objetos geográficos detentores de poder de reorganizar a base territorial circundante, como os modernos *shopping centers* (2004. p. 1).

A partir da construção de um estádio podem ser feitas melhorias no acesso ao local, pode ocorrer o aumento nos serviços prestados para atender as necessidades dos que freqüentam esse local, além de outras melhorias. Outra questão seria a construção de condomínios residenciais junto aos estádios, o que gera a necessidade de vários tipos de serviços para atender a população que viverá no entorno do complexo esportivo. O projeto de construção do novo estádio do *Grêmio*, a *Arena*, mostra alguns desses elementos apresentados por Mascarenhas, criando uma demanda de novos investimentos, entre eles a necessidade de implantação de vias de acesso ao local onde está sendo construído o estádio. O empreendimento localizado nas proximidades do limite municipal entre Porto Alegre e Canoas, as margens da BR290 (Free Way), pode representar uma nova reestruturação daquela área devido as grande movimentação de pessoas nas proximidades e em direção ao empreendimento, que contará com áreas comerciais e residenciais. O futebol, a partir da imagem de um clube, pode ser considerado um elemento que modifica a organização de um espaço, gerando novas paisagens que atendem a um determinado interesse.

APITO FINAL, MAS O CAMPEONATO CONTINUA...

O lazer e a recreação esportiva constituem um importante elemento na paisagem urbana, entre eles se destaca o futebol. Como possui uma imensa popularidade entre a população, verificam-se marcas mais presentes desse esporte na paisagem urbana. Procurou-se aqui fazer algumas considerações sobre essa relação entre o espaço urbano e os esportes, destacando-se o futebol. Relação que ficará cada vez mais presente nos meios de comunicação com as notícias sobre as cidades que receberão os jogos da *Copa do Mundo de Futebol* de 2014, e no caso do Rio de Janeiro, também os *Jogos Olímpicos de 2016*.

A partir da bibliografia consultada e das análises presentes neste trabalho, percebem-se possibilidades de estudo da organização do espaço urbano incluindo os esportes como um elemento de transformação desse espaço. No caso do futebol, seja através da construção de um estádio, da circulação de

torcedores ou da prática informal do futebol, o espaço urbano será o local onde ocorrem essas relações, e que sofre mais influência da prática esportiva.

A relação entre o futebol e a Geografia torna-se uma possibilidade para analisar a sociedade, o espaço urbano e o cotidiano da população. E de analisar as transformações nas paisagens, pois os equipamentos relacionados ao futebol possuem uma centralidade que gera um movimento no espaço urbano. Torna-se relevante ficar atento à dinâmica dos locais onde os esportes estão presentes ou onde são inseridos.

Cada vez mais o futebol torna-se um artigo de consumo. Tantos nos espaços para a prática do futebol, como nas camisetas e outros objetos relacionados a esse esporte. Paga-se para assistir aos jogos de futebol profissional, pode-se pagar para jogar em quadras particulares devido à falta de quadras públicas. Destaca-se também o futebol jogado na rua, também chamada de pelada, que mostra a capacidade de adaptação desse esporte e o grande interesse de grupos de pessoas em praticá-lo, gerando paisagens que mudam rapidamente.

Assim, a relação entre a Geografia e o futebol, “deve ser estudado pela ciência geográfica através de uma visão simbólica do espaço e de um entendimento do futebol como um fenômeno que transcende sua qualidade de esporte” (CAMPOS, 2008, p. 249). O futebol e os demais esportes não podem ser vistos somente como práticas esportivas ou atividades físicas, devem ser vistos como elementos culturais e como elementos econômicos, neste caso, em função da grande quantidade de recursos financeiros movimentados por eles. Devem ser analisados pela Geografia, pois possuem a capacidade de gerar transformações espaciais, principalmente, no espaço urbano.

APOIO TÉCNICO

CAMPOS, Fernando Rosseto Gallego. **Geografia e futebol?** Espaço de representação do futebol e rede sócio-espacial do futebol. P. 249-265. Disponível em <<http://www.revistas.uepg.br/index.php?journal=tp&page=article&op=viewFile&path%5B%5D=404&path%5B%5D=666>>. Acesso em 18 de agosto de 2009.

CLAVAL, Paul. **A geografia cultural**. Tradução de Luíz Fugazzola Pimenta; Margareth de Castro Afeche Pimenta. Florianópolis: Editora da UFSC, 2007. 453p.

SILVA, Alexander Batista e CHAVEIRO, Eguimar Felício. Futebol, Espaço e Cultura no mundo contemporâneo. **II Colóquio Nacional do Núcleo de Estudo em Espaços e Representações**, 2006. 13 p. Disponível em: <http://www.geografia.ufpr.br/neer/NEER2/Trabalhos_NEER/Ordemalfabetica/Microsoft%20Word%20-%20AlexanderBatistaeSilva.ED2VI.pdf> Acesso em em 18 de agosto de 2009.

COSGROVE, Denis. A Geografia está em toda a parte: cultura e simbolismo nas paisagens humanas. In: CORREA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (Orgs.). **Paisagem, Tempo e Cultura**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998, p 92-123.

FAVERO, Paulo Miranda. **Os donos do campo e os donos da bola: alguns aspectos da globalização do futebol**. Dissertação (Mestrado em Geografia). Programa de Pós-graduação em Geografia Humana. Universidade de São Paulo, 2009. 118 p.

LOPES, Felipe Taveres Paes. Torcedor: consumidor ou cidadão? **Afetos & consumo**. Coleção ética: pensar a vida e viver o pensamento. São Paulo: Duetto Editorial, 2011. p. 24-31.

MASCARENHAS, Gilmar. Futebol e modernidade no Brasil: a Geografia histórica de uma inovação. **Lecturas: Educación Física y Deportes**. Año 3, N° 10. Buenos Aires. Mayo 1998. Disponível em < <http://www.efdeportes.com/efd10/geo.htm>>. Acesso em 16 de agosto de 2009.

_____. À Geografia dos Esportes. Uma introdução. **Scripta Nova**. Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales. Universidad de Barcelona, N° 35, 1 de marzo de 1999. Disponível em: <<http://www.ub.es/geocrit/sn-35.htm>>. Acesso em 16 de agosto de 2009.

_____. Várzeas, operários e futebol: uma outra geografia. **GEOgraphia**, dezembro de 2002, ano IV, num. 8, p.84-92.

_____. A cidade e os grandes eventos olímpicos: uma geografia para quem? **Revista Digital** – Buenos Aires – Año 10 – N° 78 – Noviembre de 2004. Disponível em <http://www.efdeportes.com/efd78/geo.htm> Acesso em 03 de janeiro de 2011.